

Estudo das Características de Redes Sociais no Âmbito do Ensino-Aprendizagem

Study of Social Networks Characteristics in the Teaching and Learning Framework

Roberto Eugenio de Souza

Universidade Cruzeiro do Sul
robeu@ig.com.br

Juliano Schimiguel

Universidade Cruzeiro do Sul
schimiguel@gmail.com

Resumo

Trata-se de artigo científico sobre as características fundamentais das redes sociais havidas na internet e que, pouco a pouco, começam a transportar-se para o mundo da Educação. Em verdade o artigo se desdobra em dois eixos essenciais, a visão geral conceitual e panorama atual do fenômeno das redes sociais e, ratifica-se, a análise das categorias e peculiaridades de cada rede, objetivando-se estabelecer o levantamento o mais claro possível que vincule sistemas (como sinônimo de rede social) às necessidades e possibilidades educacionais. Por metodologia está a pesquisa qualitativa, tipo bibliográfico a auxiliar a exploração e a análise dos dados colhidos, o que ocorrerá a partir revisão literária de livros e artigos diversos e de investigação, tanto quanto possível, do exame direto das principais redes sociais existentes. Justifica-se o estudo pelo inerente apelo socioeducacional que a matéria propõe, interessando ao pesquisador conhecer para aplicar tais ferramentas à instrução formal de jovens.

Palavras-chave: educação, novas mídias, redes sociais, características.

Abstract

It is a scientific article discuss the fundamental characteristics of social networks on the internet and incurred that little by little, they begin to transport yourself to the world of Education. In fact the article unfolds in two major axes, a conceptual overview and current overview of the social networking phenomenon, and it confirms the analysis of the categories and characteristics of each network, aiming to establish the survey as clear as possible that binding systems (as synonymous with social networking) needs and educational possibilities. For qualitative research methodology is kind of literature to assist in the exploration and analysis of data collected, which will take place from literature review of various books and articles and research as much as possible, direct examination of the major existing social networks. It is justified by the study inherent appeal socio proposes that matter, interesting for the researcher to know.

Keywords: education, new media, social networking, features.

Introdução

O termo “redes sociais na internet” vem sendo utilizado, tanto em estudos acadêmicos quanto na mídia, para se referir a tipos de relações sociais e também de sociabilidade virtuais por assim dizer, diferenciando-se em formatos, velocidades, formas (desenhos) e em propósitos. As redes sociais detêm vínculos não demarcados pelas fronteiras culturais, tampouco nacionais, avançando por sobre gêneros, idiomas e campos dos saberes e dos sentimentos (inclusive político-sociais) diversos. É desafiador obviamente para as corporações, usuários, novos usuários e, aqui em especial, educadores e alunos, perceberem o potencial educacional das redes sociais repentinamente e, mais ainda, delas se valerem de modo eficaz e diretivo, com assertividade. É um desafio ainda bastante grande ensinar ou dar apoio didático pelo suporte das redes virtuais de comunicação.

O horizonte reflete de fato um século XXI marcado pela excessiva quantidade de informações com uma constante e muito veloz evolução tecnológica, envolvendo *hardwares* e *softwares* de todos os tipos. As coletividades de jovens mais contemporâneas, que parecem já nascer muito à vontade nestes tempos de comunicação digital, são peculiarmente marcadas por grande curiosidade e dinamismo, mostrando de certo modo, aptidão inata para lidar com as tecnologias que se renovam dia a dia.

E na sociedade atual em que as tecnologias comunicacionais ou de informação são meios facilitadores na busca de dados e no levantamento de elementos a inteirar as pessoas, torna-se capital que as entidades de ensino comecem a rever os seus modelos de ensino, propendendo a atender às necessidades dos alunos que nestas tecnologias veem um fator de extraordinário desenvolvimento e crescimento profissional e pessoal.

Além disso, é relevante que a formação dos professores seja constante, permitindo desenvolver as necessárias competências para que, a partir das inovações tecnológicas disponibilizadas, possam elaborar estratégias metodológicas igualmente inovadoras que tenham como intento a promoção das aprendizagens e a construção de conhecimentos existentes nos currículos.

Segundo Anderson (2007), a instrução das múltiplas ciências não é tarefa simples. A Física, como exemplo, trabalha com conceitos que leva o aluno em alguns momentos ao estado de abstração, fazendo com que determinados recursos educativos digitais possam se transformar em instrumentos essenciais, pois a possibilidade de se empreender estudos de Química, Geometria e Física em pesquisa aplicada como um recurso de ensino é praticamente infinita e carece de ser fortemente estimulada desde cedo.

Por isso, atualmente é de se desejar desenvolver ações educativas envoltas na Web, propiciando um recurso a mais, além dos existentes, para o ensino de ciências como a Matemática, Física e outras.

Assim, nas orientações curriculares modernas, a presença das novas tecnologias da informação passa a ser mais e mais relevantes, colocadas explicitamente. Tais tecnologias são consideradas expedientes fundamentais para induzir à mobilização das competências de professores e notadamente de alunos, permitindo a estes usarem os apetrechos e linguagens tecnológicas atuais na sociedade, tornando-os hábeis a se envolverem ativamente na investigação das diversas ciências (CASTELLS, 1999).

Neste contexto, com a preocupação educacional é que as redes sociais serão vistas, pautando o presente artigo, principalmente ora expondo a própria existência das redes sociais e suas principais problemáticas, ora comparando-as em função de suas ferramentas, diversamente dispostas em cada uma de tais plataformas para, enfim, serem objeto de análise.

Metodologia

A metodologia aqui empregada é a qualitativa e exploratória de forma analítica, adotando o levantamento bibliográfico de artigos, livros e revistas especializadas no assunto, cujo resultado foi dimensionado por meio de uma tabela, que mostra a existência de alguns recursos didáticos, além de aspectos interativos e operacionais relevantes na utilização das redes sociais no ensino. Para isso foram acessadas algumas redes sociais, escolhidas pelo critério de muito conhecidas e outras por serem menos conhecidas, com a finalidade de identificar novos recursos existentes em ambas, logo a seguir foram efetuadas análises verificando a interligação com bibliotecas acadêmicas, capacidade de comunicação, áudio e vídeo, integração com amigos, velocidade Web 2.0, grau de interação com outros usuários e sua utilização para a educação. Após a análise, os dados obtidos foram colocados em uma tabela para comparação e melhor visualização, verificando se as redes sociais em estudo continham recursos para sua utilização no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Com relação a análise dos itens adotados, foram dados o grau A: Alta, quando o recurso analisado existia e tinha boa acessibilidade, grau M: Mediana, quando o recurso analisado poderia ser acessado não diretamente, mas de uma outra forma e o grau F: Fraco, quando o recurso não existia ou era de difícil acesso. Nessa perspectiva, foram verificados no que se refere à interligação com bibliotecas acadêmicas se alguma rede tinha acesso direto ou se o acesso era por meio de Links, na capacidade de comunicação se havia comunicação da rede social com outras redes sociais, em vídeo e áudio, se estes recursos estão disponíveis na rede estudada, na integração com amigos, se havia boa interação, ou seja, procura pela rede, se as interações ocorriam sem problemas de tempo acesso de pergunta e resposta e travamento no momento da interação e acesso à comunicação com vários usuários ao mesmo tempo, com relação à velocidade Web 2.0, se ao acessar não existia nenhum tipo de travamento ou perda de imagem e som, e depois da análise dos itens citados, completou-se a coluna de análise para a utilização na educação.

Para compor a coluna de utilização na educação, verificou-se o dado grau, referente a cada recurso analisado nas diferentes redes sociais estudadas.

Redes Sociais

Após a ampliação e evolução da comunicação computacional via internet, as comunidades se transmutaram em redes sociais com incontáveis potencialidades como a navegação em *sites* a serem disponibilizados de modo interativo entre pessoas instaladas em qualquer lugar do mundo, com construção de perfis, criação de conteúdo pelos usuários etc.

As redes sociais assim abrangem partícipes autônomos, que unem recursos e ideias entorno de interesses e de valores compartilhados. Os indivíduos que estão ligados em rede valorizam os elos comunicacionais e as relações entre elas, compartilham e trocam ideias de modo fluido e aberto, enquanto os interesses forem os mesmos de cada grupo.

De acordo com Machado et al (2005), as redes sociais são havidos como ambientes importantes para o compartilhar de informações e para a constituição colaborativa dos novos conhecimentos. Os mesmos autores ponderaram as relações entre conhecimento, aprendizagem, informação organizacional e capacidade de inovação, além da interação que submerge dentro de um sistema social. Concluíram que a interação entre os atores possibilita gerar o compartilhamento de dados e de novos conhecimentos, orientando a geração de inovações educacionais tecnologicamente disponibilizadas a todos.

Já o estudo proposto por Recuero (2004) vem ao encontro dos diversos textos examinados neste artigo, isto porque os autores analisam que as redes sociais são espaços ideais de

multiplicação de informações, além de possibilitarem a constituição de novos conhecimentos, estes que se constroem por intermédio da interação entre os usuários envolvidos no processo, ou seja, alunos e professores.

Para Recuero (2004), a expressão “redes sociais na internet” vem sendo empregada para designar *sites* que proporcionam ferramentas e serviços de interação e comunicação centrados em padrões de relacionamentos.

Novamente pelas palavras de Recuero (2004) discute-se a teoria das redes sociais e a carência das redes igualitárias em que as escalas para satisfazer aos reclamos da sociedade educacional ainda parecem pequenas, com grandezas ainda a serem desenvolvidas.

Com a chegada do computador excepcionalmente em algumas entidades educacionais, as mesas mudaram a sua disposição, estão mais juntas, as pessoas se reorganizam, um aluno pode ensinar o outro, sendo que o papel do professor também mudou, deixando de somente cobrar lições, mas principalmente, organizando as atividades de pesquisa, projetos que estão combinados entre aulas expositivas, com outras situações. Assim, a rede está chegando ao cotidiano escolar, dentro ou fora das instituições, com um significado tecnológico extremamente intencional, consentindo aos alunos, diante dessa nova situação, poder mostrar, uns aos outros, o que esperam e como podem organizar esses processos de ensino e aprendizagem.

Para Richardson (2006), a tecnologia chegou inicialmente às secretarias das escolas, depois à biblioteca ou aos laboratórios escolares, representando pouco a pouco um avanço intermediário na direção do ideal do ensino. Os próprios alunos começam pelo mundo a se valer de *tablets* e de outros equipamentos a fazer fluir *softwares* e acessos às redes sociais, por vezes elencando os dois elementos.

A internet, pelas lições de Patrício et al (2010), ao chegar ao centro da relação professor-aluno, deu início a um desafio formidável, uma vez que ela não se destina exclusivamente ao uso complementar, a realizar-se em determinado momento, pois vai demandar de todos que se aprenda a ensinar e a organizar processos em que os professores se constituam menos centralizadores, e sim, mais promotores da organização e mais mediadores, contraindo ainda mais competência e confiabilidade, significando ainda manter conexões com o corpo discente, colocando novas e importantes ações educativas, trabalhando desafios maiores do que exclusivamente a “simples” transmissão dos conhecimentos.

Para Richardson (2006), a tecnologia da informação, nesse contexto, trás enorme potencial, isto pela via das inúmeras possibilidades informacionais da internet, ao possibilitar que os alunos acessem informações expressivas de modo diferente, sendo que, simultânea e respectivamente, os professores tenham a possibilidade de criar importantes atividades.

Para Marteleto (2001), este novo modo de ensinar transformou o espaço das salas de aula em ambientes móveis, sendo que, ao passo em que a escola adota o expediente e uso da tecnologia virtual para lecionar, os alunos têm a probabilidade de levar seu aprendizado de maneira mais efetiva para fora da entidade escolar, com o professor devendo repensar o espaço virtual e o presencial, com espaços integrados.

Em meio às inúmeras contradições existentes no Brasil, tem-se a possibilidade crescente de ingressar na rede mundial de computadores de modo permanente, além das conexões móveis cada vez mais frequentes que podem integrar serviços educacionais à distância e presenciais, que leva o ensino de modo geral à democratização da informação por intermédio de projetos de integração das plataformas digitais, transformando a vida das pessoas com as facilidades atuais, uma vez que, atualmente, pode-se resolver a grande maioria de problemas e situações pela internet (PATRÍCIO et al, 2010).

Para Richardson (2006), além da tecnologia, as mudanças no ensino e na educação devem compreender um novo olhar sobre o aluno, buscando examinar o que realmente ele quer aprender em suas atividades, sendo formidável se pensar no ensino, em especial, da Física, comportando fórmulas, gráficos e animações sob tal cenário tecnológicos.

Assim, a tecnologia da informação e a utilização da internet surgem como alternativa de inovação e de ousadia, além de estratégias, levando o discente a aprender mais, mergulhar mais no seu próprio aprendizado, além de interatuar com os outros de modo mais produtivo e mais positivo (TOMAÉL et al, 2005).

A inserção de recursos educativos no ensino visa naturalmente ampliar a interação entre aluno e professor, tendo por intermédio justamente o conhecimento, utilizando recursos e tecnologias de informação e comunicação, tais como as redes sociais, com vários recursos, como: fóruns, correio eletrônico, diários de bordo etc., sempre estimulando a comunicação.

Não se deve centralizar a importância desses recursos educativos digitais exclusivamente na informação e no conhecimento, mas sim promover uma participação mais ativa e interativa do alunado para a produção de novos conhecimentos e para o incremento de competências cognitivas, atitudinais, procedimentais e de comunicação.

Para Patrício et al (2010), o uso das tecnologias de comunicação e de informação, com recursos cada vez mais atualizados na atividade dos professores, pode se constituir como um instrumento de produtividade individual para diferenciar estratégias nas salas de aula; realizar empreitadas administrativas e procurar informação; meio educacional acessório para amparar aprendizagem dos alunos e, meio interativo para colaborar com outros docentes e entidades educacionais.

É importante que os professores conheçam diferentes recursos educativos virtuais e o seu potencial, sabendo como utilizá-los em sala de aula e ainda medir os seus pontos fracos e fortes. A profissão de docente exige cada vez mais que haja flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem, quer no âmbito científico e pedagógico, quer na ação educativa. É importante que o professor tenha preocupação constante, tendo perspectiva global das várias hipóteses de trabalho ou estratégias possíveis para alcançar aquela que considera mais adequada, num determinado momento em harmonia com o seu estilo pessoal e com as situações com que se confronta. É necessário haver contribuição forte para a dinamização da construção do conhecimento pelos próprios alunos, de uma forma concomitantemente participada e personalizada, favorecendo o desenvolvimento social e pessoal e, não se limitando somente a transmitir os conteúdos programáticos anteriormente estabelecidos.

É necessário concretizar estudos de modo a conhecer em que medida as novas metodologias, usando diferentes recursos digitais, podem promover novos contextos educacionais para os alunos, de modo a alterar a função do magistério em aulas de disciplinas diversas. São inúmeras as possibilidades educacionais do uso das redes sociais no ensino das diversas ciências, por isso, parecendo pertinente que se estude cada uma das redes sociais, o que pode se dar em distintos aspectos, abaixo sendo explicitados.

Análise das Redes Sociais

A análise de redes sociais é área de investigação que estuda os padrões de relação estabelecida entre grupos, organizações, pessoas e comunidades, permitindo apreciar o tipo de interação em que ocorre entre uma classe de indivíduos e outros, tendo como pontos iniciais, dados qualitativos concebidos posteriormente em filtros quantitativas, não tendo sido o caso do presente estudo. Todas as interações entre usuários ou grupos de indivíduos podem ser concebidas de modo ilustrativo em gráficos ou redes, o que se pretendeu modestamente neste artigo. Embora o volume de interações não tenha sido medido por questões técnico-científicas, desejando fazê-lo em outra oportunidade, verificaram-se alguns elementos e teores a corroborar o pensamento que se segue, no sentido da viabilidade e do crescente interesse em se valer das redes sociais direcionadas para a educação.

REDE SOCIAL	INTERLIGAÇÃO COM BIBLIOTECAS ACADEMICAS	CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO	AUDIO E VIDEO	INTEGRAÇÃO COM AMIGOS	VELOCIDADE WEB 2.0	UTILIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO
FACEBOOK	A	A	A	A	A	A
MYSFACE	A	A	M	A	A	A
DELICIOUS	A	A	A	A	A	A
SLIDESHARE	A	A	A	M	A	A
TWITTER	F	A	F	A	M	M
FLICKER	M	A	F	A	A	M
HI5	M	A	A	A	M	A
BLOGUES	A	A	A	A	M	A

Tabela 1 – Comparativo: Redes x Recursos

Legenda: A - ALTA M - MEDIANA F – FRACA

A análise de redes sociais acima feita acaba por complementar uma abordagem social, mas que estruturalmente tem por lastro a qualidade dos recursos de interação, com uma abordagem que se vale da velocidade, possibilidade de acesso a bibliotecas, interação com usuários cadastrados em cada rede e interação com usuários de outras redes, tendo por resultados aqueles que são bem positivos, apontando medianos a elevados graus de interação e estruturação neste sentido, muito favorável ao ensino das ciências, vocacionadas para o uso de imagens e velozes interações, por exemplo.

Os resultados pretendidos não influenciam no exame da tabela feita, pelo contrário, podendo ser percebidos certos problemas em algumas redes.

É o caso da exposição de áudio e vídeo de algumas redes sociais, não viabilizadas de modo dinâmico como se pensava existir. Os vínculos entre texto e imagem são fundamentais, sugerindo que redes como *Facebook*, *Hi5* podem ainda muito melhorar neste quesito, se, claro

pensado na questão educacional. De fato, mesmo com velocidade e espaços adequados para conversação e diálogos com professores e entre os próprios alunos, visualizar imagens, notadamente ligadas ao ensino da Geometria, Física ou Química, dentre outros, pode se mostrar como algo dificultoso, como também concordam Patrício et al (2010).

A análise destas redes sociais, calcada na importância de suas estruturas, propõe certa homogeneidade em certos aspectos (como a possibilidade de conversação em *chats* ou em outros espaços), e certa dificuldade (heterogeneidade) em relação ao rápido e também conexa acesso às bibliotecas virtuais, bem como, repita-se, imagens e áudio disponibilizado.

Também se vislumbra, se comparar, por exemplo, a rede social Flickr com o SlideShare, enorme distância entre visualização e compartilhamento de hipertextos, o que coloca um em preclara desvantagem em relação ao outro.

Uma das verificações que também chama a atenção, por fim, é que, no seu nascedouro, tais redes são formas projetadas para servirem de redes educacionais, talvez neste ponto residindo às dificuldades encontradas.

Conclusão

Como pôde ser visto cada rede social apresenta características próprias, embora muitas delas sejam verdadeiramente comuns, como a questão patente da interatividade.

Nota-se que o compartilhamento de textos em grande volume e velocidade ainda é restrito pela via das redes sociais, todavia haver a enorme viabilidade de se noticiar *links* e acessos variados.

Parece importante, conquanto difícil, dizer qual é a rede social mais eficaz, alternando a comunicabilidade rápida e facilitada do *Facebook*, por exemplo, com a disposição dos textos de modo prático do *Slideshare*.

A velocidade, embora existente em quase todas as vias pela Web 2.0, não sugere ser o ponto central, retornando às questões da interatividade e riqueza de recursos em cada rede disponibilizada. Sugere-se, claro, mais e mais estudos e experiências em tal área do conhecimento, instrumentalizando-se com mais vigor de instrumentos virtuais de interação educacional.

Finalmente, acredita-se que, para o ensino de disciplinas como Física, bastante adequado é o estudo e crescente emprego das tecnologias existentes nas Redes Sociais, passíveis de gradual fomento.

Referências

AGUIAR, S. **Redes Sociais na Internet: desafios à pesquisa**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Santos: Intertab, 2007.

AIRES, L.; AZEVEDO, J.; GASPAR, I., TEIXEIRA, A.; SILVA, S. LARANJEIRO, J. **A construção da identidade de género em comunidades de aprendizagem online e presenciais. Educação para o sucesso, políticas e actores**. IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Funchal: Madeira Publ., 2008.

ALLEGRETTI, S. **Diversificando os ambientes de aprendizagem na formação de professores para o desenvolvimento de uma nova cultura**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

- ANDERSON, Paul. **What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education [Em linha]. JISC Technology & Standards Watch.** 2007. Disponível em [www: http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf](http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf), acesso em 13 abr 2013.
- ANJOS, M. U. e ANDRADE, C. C. **A relação entre educação e cibercultura na perspectiva de Levy Pierre.** Revista Eletrônica Lato Sensu - UNICENTRO. Ed. 5 Ano: 2008. Disponível em: <www.unicentro.br>. Acesso em 31 de março de 2013.
- ARNAL, Dídac. **Las Bibliotecas universitarias y Facebook: por qué estar presentes.** *El Profesional e la Información.* Caracas: Proterm, 2008.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura.** v. 1. São Paulo: Editora São Paulo, 1999.
- HARDAGH, Cláudia Coelho. **Redes sociais virtuais: Uma proposta de Escola Expandida.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC, 2009.
- MACHADO, J.R., TIJIBOY, A.V. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa.** Porto Alegre: CINTED-UFRG, 2005.
- MARTELETO, R.M. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação.** Brasília: Ciência da Informação, 2001.
- MUNOZ, C. et al. **Opening Facebook: How to Use Facebook in the College Classroom.** In Proceedings of the 20th Conference of SITE. Seattle: Gibson, 2008.
- PATRÍCIO, M.R., GONÇALVES, V. **Utilização educativa do facebook no ensino superior.** Biblioteca Digital IPB – Repositório Institucional do Instituto Politécnico de Bragança. Portugal: Universidade de Évora, 2010.
- RECUERO, R. da C. **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet.** IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da XXVII Intercom, Porto Alegre: Spender, 2004
- RICHARDSON, W. **Blogs, Wikis, Podcasts and Other Powerful Web Tools for Classrooms.** Thousand Oaks: Corwin Press, 2006.
- SILVA, Marco. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online.** Porto Alegre: Revista FAMECOS, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em 09 abr 2013.
- TOMAÉL, M.I.; ALCARÁ, A.R.; DI CHIARA, I.G.. **Das Redes Sociais à Inovação.** v.34, Ci. Inf. Brasília, 2005.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.